

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA VERSUS DIAGNÓSTICO PRECOCE

CELSO TAQUES SALDANHA (UNB)

celso.taquessaldanha@gmail.com

RODRIGO DOS SANTOS LIMA (UNB)

MEIMEI GUIMARÃES JUNQUEIRA DE QUEIRÓS
(UNB);

RAFAEL PIMENTEL SALDANHA (UNIFESP);

INGRID RIBEIRO SOARES DA MATA (UNB);

LETICIA SILVA CARVALHO DIAS (UNB);

MARILÚCIA ROCHA DE ALMEIDA PICANÇO (UNB);

INDIRA SOUZA COSTA CAMPOS (UNB);

CAMILA PEREIRA OLESKOVICZ (UNB)

BEATRIZ BARROS DE MOURA (UFMT)

RESUMO

Transtorno do Espectro Autista (TEA), anteriormente denominado de “autismo” engloba variedade de transtornos do desenvolvimento típico, podendo variar desde sintomas discretos com nível cognitivo alto ou próximo da normalidade até níveis cognitivos muito baixos. Todavia, somente os diagnósticos dos ‘casos clássicos’ são revelados aos familiares, evitando-se a inclusão daquelas crianças que apresentam nível cognitivo praticamente normais, classificando-as, geralmente, como Síndrome de Asperger e assim eximir a atual classificação feita no DSM-5.

DESCRIÇÃO DE CASO

Genitora relata em consulta pediátrica que seu filho, 3 anos e 6 meses de idade é acompanhado por uma equipe multidisciplinar com diagnóstico de Síndrome de Asperger, pois desde o primeiro ano a mãe achava-o muito diferente, vez que tinha distúrbio de linguagem (apenas balbuciava sílabas) e apresentava hábitos repetitivos. Aos 3 anos, os sintomas exacerbaram e começou a bater a cabeça na parede quando não entendia as brincadeiras de seus “amiguinhos”, embora já conseguisse se comunicar com voz atonal. O pediatra informa à mãe que certamente o diagnóstico que a

criança vem apresentando é de TEA, orientando-a a manter cuidados específicos e acompanhamento com a equipe multidisciplinar.

DISCUSSÃO

Como o TEA é classificado por distúrbio complexo e variados graus de comprometimentos, o diagnóstico depende de uma avaliação acurada do comportamento psicossocial e da comunicação da criança. O nível cognitivo apresenta dificuldade diagnóstica, pois as vezes pode ser bem limítrofe o que gera dúvidas.

CONCLUSÃO

Deve o médico assistente da criança, procurar ao pensar no diagnóstico de TEA, prestar esclarecimento à família e encaminhar a criança para centros de referência, o mais precocemente possível, na busca de confirmação diagnóstica, evitando-se, dessa forma, a perda da janela importante de neuromodulação neural nos primeiros anos de vida.

Palavras-chaves:

Transtorno do espectro autista.

REFERÊNCIAS

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.